

# BOLETIM ECONÔMICO

## do Coronavírus

**FIEC** | OBSERVATÓRIO  
DA INDÚSTRIA


  
Federação das Indústrias do Estado do Ceará  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

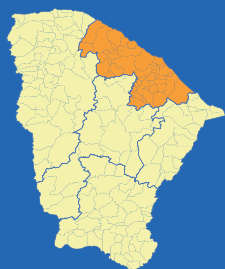
A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o surto de coronavírus como uma pandemia no dia 11 de março de 2020. Diante de todo o contexto alarmante de saúde e econômico, o Observatório da Indústria da FIEC elaborou o 8º Boletim

Econômico do coronavírus com o objetivo de informar as principais medidas adotadas no mundo - e principalmente, no Brasil - para mitigar a desaceleração econômica consequente da fundamental contenção da pandemia.

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 19/06/2020 a 30/06/2020

## CORONAVÍRUS NO CEARÁ

### 1ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (FORTALEZA) - DADOS DO DIA 30/06/2020



#### OCUPAÇÃO DAS UTI'S


**59,6%** Médias dos últimos 7 dias

**65,4%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80%t    Entre 80% e 50%    Inferior a 50%

#### OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS


**50,6%** Médias dos últimos 7 dias

**52,0%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50%    Entre 50% e 40%    Inferior a 40%

#### ÓBITOS


**-47,7%** Variação dos últimos 7 dias

**24,7** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5%    Entre 5% e -5%    Variação abaixo de -5%

#### CASOS


**-42,4%** Variação dos últimos 7 dias

**522** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5%    Entre 5% e -5%    Variação abaixo de -5%

### 2ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (SOBRAL) - DADOS DO DIA 30/06/2020



#### OCUPAÇÃO DAS UTI'S


**86,3%** Médias dos últimos 7 dias

**87,0%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80%    Entre 80% e 50%    Inferior a 50%

#### OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS


**58,2%** Médias dos últimos 7 dias

**62,7%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50%    Entre 50% e 40%    Inferior a 40%

#### ÓBITOS


**-13,5%** Variação dos últimos 7 dias

**13,7** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5%    Entre 5% e -5%    Variação abaixo de -5%

#### CASOS


**-34,8%** Variação dos últimos 7 dias

**514** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5%    Entre 5% e -5%    Variação abaixo de -5%

FONTE: OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA A PARTIR DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ.

## CORONAVÍRUS NO CEARÁ

### 3ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (CARIRI) - DADOS DO DIA 30/06/2020



#### OCUPAÇÃO DAS UTI'S



**78,4%** Médias dos últimos 7 dias

**68,0%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80% Entre 80% e 50% Inferior a 50%

#### OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



**25,5%** Médias dos últimos 7 dias

**23,8%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50% Entre 50% e 40% Inferior a 40%

#### ÓBITOS



**-20,4%** Variação dos últimos 7 dias

**6,1** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

#### CASOS

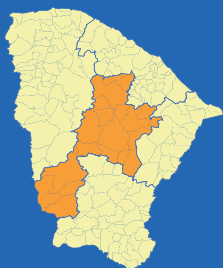


**-23,6%** Variação dos últimos 7 dias

**203** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

### 4ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (SERTÃO CENTRAL) - DADOS DO DIA 30/06/2020



#### OCUPAÇÃO DAS UTI'S



**84,7%** Médias dos últimos 7 dias

**88,8%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80% Entre 80% e 50% Inferior a 50%

#### OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



**39,2%** Médias dos últimos 7 dias

**46,3%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50% Entre 50% e 40% Inferior a 40%

#### ÓBITOS



**-9,5%** Variação dos últimos 7 dias

**2,7** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

#### CASOS

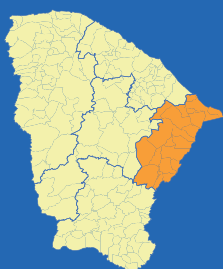


**-27,5%** Variação dos últimos 7 dias

**113** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

### 5ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (LITORAL LESTE/JAGUARIBE) - DADOS DO DIA 30/06/2020



#### OCUPAÇÃO DAS UTI'S



**62,0%** Médias dos últimos 7 dias

**41,1%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80% Entre 80% e 50% Inferior a 50%

#### OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



**23,7%** Médias dos últimos 7 dias

**26,4%** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50% Entre 50% e 40% Inferior a 40%

#### ÓBITOS



**-10,5%** Variação dos últimos 7 dias

**2,4** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

#### CASOS



**-29,7%** Variação dos últimos 7 dias

**102** Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

FONTE: OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA A PARTIR DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ.

## CORONAVÍRUS NO CEARÁ



Os infográficos ilustram o comportamento dos indicadores para monitoramento da pandemia no Ceará sobre as cinco macrorregiões de saúde: taxa de ocupação das UTIs, taxas de internações nas enfermarias, número de óbitos e número de casos. A retomada das atividades conduzida pelo governo estadual requer queda nos três primeiros indicadores para averiguar a possibilidade de flexibilização em cada macrorregião.

Nessa perspectiva, observa-se declínio dos três indicadores-gatilho nos últimos sete dias apenas nas macrorregiões de Fortaleza, Sobral e Sertão Central. Isto indica a possibilidade de prosseguimento à fase 3 da retomada em Fortaleza e de permanência na etapa de transição nas macrorregiões do Cariri e Litoral Leste/Jaguaribe.

Na semana dos dias 19-26 de junho, o Ceará apresentou, em média entre as macrorregiões, um aumento de 11,5% no número de casos, porém uma queda de 26,7% na quantidade de óbitos. Estes resultados revelam certo retrocesso no quadro apresentado na última edição do boletim, quando havia tido uma queda de 9,8% no número de casos. A ocupação das enfermarias se encontrava em 47% e a ocupação das UTIs em 72%, o que demonstra uma tímida melhora na estrutura hospitalar em relação à última edição.

No dia 25/06, o Governador do estado, Camilo Santana, anunciou um conjunto de 23 medidas em apoio à retomada da atividade econômica. As medidas, em geral, tiveram um caráter mais fiscal e tributário nos mais diversos âmbitos econômicos. Entre as principais medidas, destacam-se:

- i. apoio ao fluxo de caixa das empresas com a facilitação do pagamento de tributos - principalmente o ICMS - para atividades econômicas com queda das operações através do parcelamento das prestações nos meses de junho e julho;
- ii. proposição do convênio ao Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ) relacionados aos débitos do período da crise e o refinanciamento de dívidas;
- iii. suspensão do Fundo Estadual de Equilíbrio Fiscal (FEF) até o final de 2020 e a reabertura do prazo para regulação dos inadimplentes anteriores à pandemia;
- iv. prorrogação dos regimes especiais de tributação, medidas de cobrança administrativa, protestos extrajudiciais e execuções fiscais;
- v. possibilitar concessão de Regimes Especiais de Tributação ainda que seguidos de queda do ICMS;
- vi. prorrogação de débitos dos meses de julho, agosto e setembro do Simples Nacional junto à CGSN;
- vii. simplificação e desburocratização para setor atacadista;
- viii. facilitação da devolução de valores referentes à ressarcimento a fim de melhorar o fluxo de caixa das empresas;
- ix. implantação do regime de carga líquida para transportadoras intraestaduais com benefício fiscal de até 41,18% de redução do ICMS;
- x. digitalização e agilização dos processos junto à SEFAZ.

## CORONAVÍRUS NO BRASIL

## CORONAVÍRUS NO BRASIL



mesmo mês em 2019. Este é o menor valor do mês de maio desde 2018. Isto demonstra que o cenário incerto em que o país se encontra na crise já está surtindo efeito no fluxo de capitais. Para conter um possível agravamento de fuga de capitais, é fundamental que o poder público retome a credibilidade, de modo a atrair novamente o capital estrangeiro.

Segundo levantamento do boletim do IBRE/FGV, a retração do segundo trimestre (abril-junho) será a pior da história, estimada em -9,8% do PIB. A retração anunciada no trimestre anterior já havia sido de 1,5%. Aponta-se também ser a primeira recessão intensa seguida de uma não recuperação plena da retração passada (2015-2016). Duas recessões seguidas sugerem um quadro de depreciação intensa do capital humano, um aumento da proporção de desempregados por desalento e impactos mais duradouros para a parcela jovem do mercado de trabalho.

A partir de um levantamento da LCA Consultoria, a perspectiva é de que o desemprego entre jovens avance para 38,8% já no terceiro trimestre oriundo do período de ociosidade de trabalhadores já mais experientes disponíveis no mercado. O quadro, portanto, sugere tendências ainda mais estagnantes para o produto potencial de longo prazo - que depende, de certo, do crescimento da produtividade. Segundo o boletim, a recuperação no segundo semestre será lenta devido ao baixo espaço fiscal estatal, ao endividamento das famílias e a incerteza sobre as condições de crescimento dívida pública bruta. Alia-se a isso um desemprego que deve rondar os 18% com as restrições de mobilidade impactando mais gravemente setores de alta empregabilidade, como o setor de serviços.

Conforme estudo<sup>1</sup> sobre os impactos e as consequências do aumento da cobertura do Auxílio Emergencial sancionado pelo governo, o final do mês de maio registrou um alcance de 42% dos domicílios e 49% da população na rede de cobertura. Além disso, os dados mostram-se otimistas para a diminuição da pobreza entre a primeira

Conforme nova previsão do Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento do PIB brasileiro seria ainda pior do que o estimado anteriormente, caindo em -9,1% em 2020. Apesar de não descrever minuciosamente as razões deste aprofundamento da queda, o órgão afirma que as duas maiores economias da América Latina (México e Brasil) ainda lutam para conter a disseminação do vírus e isto é o que retarda sua retomada. Por outro lado, o FMI também aumentou a expectativa de crescimento da economia brasileira em 2021 para 3,6%.

A visão expressa no último relatório Focus do Banco Central do Brasil (divulgado dia 29/06) é menos pessimista e aponta uma queda da economia brasileira na ordem de 6,5% em 2020. A expectativa da dívida pública líquida também piorou desde a última edição, estando atualmente em 66% do PIB. Já a expectativa da balança comercial segue em alta: um superávit de US\$ 53 bilhões.

No mês de maio, os investimentos diretos externos no Brasil sofreram uma contração de 68% em relação ao

1 Adriano Laurenço e Eduardo Rawet (USP), "O falso risco fiscal do auxílio emergencial", na Valor Econômico.

## CORONAVÍRUS NO BRASIL

e a última semana de maio de 25 para cerca de 22%, e da pobreza extrema de 5 para 3,5%.

Como já ressaltado, o auxílio emergencial infere diretamente nas contas públicas por seu alto custo no curto prazo e uma cobertura de atendimento mais ampla. Entretanto, essas estatísticas preliminares de representação por percentual de renda também inferem no debate fiscal ao considerarmos o maior gasto respectivo em consumo desses grupos mais vulneráveis, algo conhecido

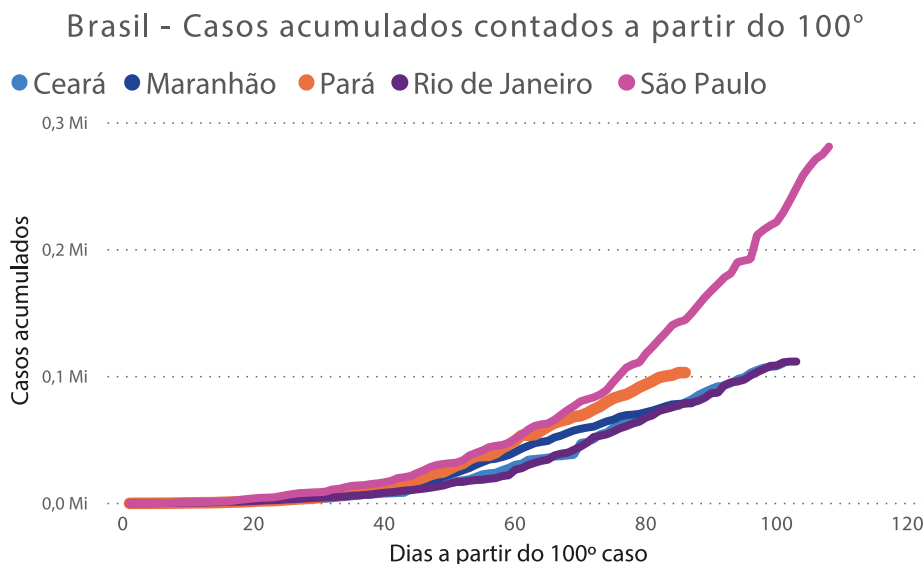
na literatura econômica como 'multiplicador'. Segundo estudo<sup>2</sup>, o custo do programa poderia ser menor do que o estimado ao também se converter em maior arrecadação à União decorrente de um maior movimento no comércio e nos serviços, mesmo que o programa seja menos restrito de atendimento que o Bolsa Família. Por fim, o auxílio emergencial pode ainda direcionar a atividade e os recursos para setores menos intensivos em tecnologia, como Calçados, Têxtil e Confecções - altamente representativos para o estado do Ceará.

## EVOLUÇÃO DA PANDEMIA

De acordo com os dados da universidade americana Johns Hopkins, o Brasil é atualmente o segundo país com maior número de casos do mundo (mais de 1,2 milhões), estando aquém apenas dos Estados Unidos (mais de 2,4 milhões). Desde a última edição, o volume de casos no país aumentou em cerca de 300 mil.

Em termos absolutos, os estados com mais casos de coronavírus são São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Pará e

Maranhão, respectivamente. É importante destacar que os três primeiros já ultrapassaram o nível de 100 mil casos. Em termos relativos, isto é, quantidade de casos a cada 100 mil habitantes, os estados mais afetados são: Amapá, Roraima e Amazonas. No gráfico a seguir, podemos observar o comportamento dos cinco estados com mais casos em termos absolutos.



Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados das Secretarias de Saúde - <https://covid19br.wcota.me/>

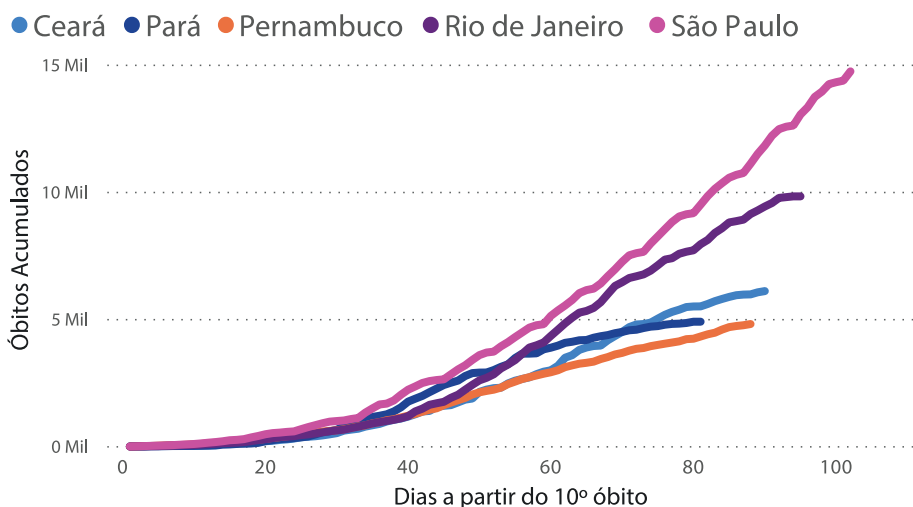
São Paulo continua sendo o estado com mais óbitos por COVID-19 acumulados, o que é o esperado tendo em vista sua posição de mais casos acumulados. Em seguida, aparecem Rio de Janeiro, Ceará, Pará e Pernambuco. Este último já configura algo incomum, haja vista que não se encontra nem entre os seis estados com mais ca-

sos. Em termos relativos ao tamanho da população, os estados mais acometidos por mortes de COVID-19 são: Amazonas, Ceará e Pará. No gráfico a seguir, é possível visualizar o acúmulo de óbitos em termos absolutos.

2 Daniel Duque, "Auxílio Emergencial faz pobreza cair em plena pandemia", no blog do Ibre.

## CORONAVÍRUS NO BRASIL

Brasil - Óbitos acumulados contados a partir do 10º óbito



Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados das Secretarias de Saúde - <https://covid19br.wcota.me/>

## MEDIDAS ECONÔMICAS ADOTADAS

### CRÉDITO

O saldo das operações de crédito do sistema financeiro expandiu em 0,3% em maio, atingindo R\$ 3,6 trilhões, segundo o Banco Central. O saldo de crédito especificamente voltado às empresas aumentou em 0,7% e o crédito às famílias se manteve estável em relação ao mês anterior. Uma estatística inesperada apontada pelo BC é que o sistema financeiro, de modo geral, concedeu 2,5% menos empréstimos e financiamentos em relação a abril. Esta redução foi puxada justamente por uma contração de 7,7% de concessões às empresas. Tal resultado demonstra uma situação crítica durante o mês de maio, a qual precisa ser revertida para maior dinamicidade no segundo semestre.

A partir da operacionalização do PRONAMPE (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte), espera-se uma dinamização do capital de giro das pequenas empresas. Até o momento, apenas a Caixa já está operando esta linha de crédito, segundo o Ministério da Economia. Porém, esta liberação já superou a marca de 308 milhões em mais de 6500 contratos. Os bancos privados ainda estão se planejando para ofertar



a linha. As garantias são assumidas pelo Tesouro Nacional, via Fundo Garantidor de Operações, e capitalizado pela União. O programa, junto com a linha de empresas "âncoras" do BNDES, acabarão ofertando R\$ 300 bilhões para micro, pequenas e médias empresas.

### RENDA

Uma pesquisa<sup>3</sup> apontou que 71% dos brasileiros sofreram alguma perda de sua renda durante a pandemia. Nos úl-

3 Pesquisa do Instituto Travessia para a Valor Econômico.

## CORONAVÍRUS NO BRASIL

timos quatro meses, os rendimentos “diminuíram pouco” para 35%, mas “diminuíram muito” para 25% dos respondentes. Além disso, 9% da amostra afirmou ter ficado sem renda em consequência das medidas de paralisação das atividades. Dentre os que recebem até dois salários mínimos por mês, o impacto foi mais intenso: para 24% destes, a renda “diminuiu muito” e 18% destes ficaram sem receber nada por algum período na quarentena.

O Congresso retomou recentemente, na Medida Provisória (MP) 936, mecanismos que atravancam a tributação sobre a Participação nos Lucros e Resultados (PLR). Os parlamentares adicionaram um ponto que estabelece que as novas regras têm efeito retroativo, o que pode reverter autuações da Receita Federal. A MP com este

adendo foi novamente encaminhada pelo Senado ao governo. O presidente escolherá as partes a serem sancionadas da MP até julho.

O presidente Jair Bolsonaro confirmou em uma *live* que haverá prorrogação do auxílio emergencial. Essa extensão deve ser dividida em mais três parcelas nos valores de R\$ 500, R\$ 400 e R\$ 300, totalizando um valor de R\$1200 por beneficiário e um estimado gasto extra de R\$ 100 bilhões à União. Na mesma *live*, o Ministro da Economia Paulo Guedes também afirmou que, desde o início da pandemia, já foi injetado R\$ 1 trilhão - no que contam também créditos financeiros e adiantamento de prestações já orçadas.

## CORONAVÍRUS NO MUNDO

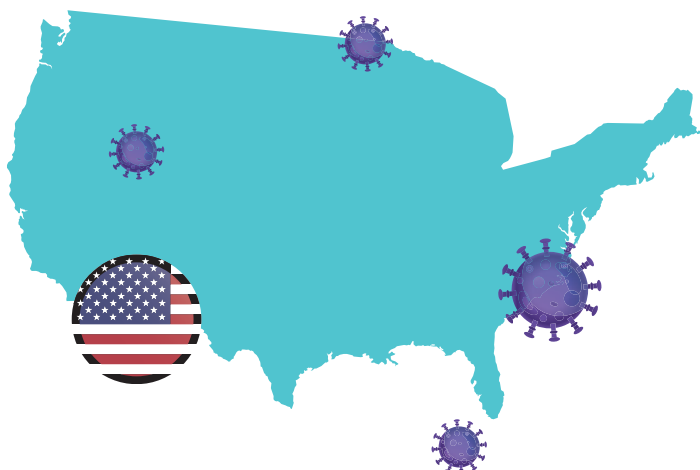
De acordo com o último relatório de previsões do FMI, a produção global sofrerá uma retração em -4,9% neste ano, demonstrando um aprofundamento da crise em relação ao mês de abril, quando a estimativa era de -3%. Além disso, a retomada ao “novo normal” em 2021 será também mais tímida do que previsto anteriormente: 5,4%. Além disso, o órgão também chamou a atenção para a possibilidade de novas infecções no ano que vem, o que poderia contrair a expansão econômica para 0,5% apenas.

Um dos países que ainda possuem expectativa de crescimento positivo para este ano é a China. Apesar de discreta, a estimativa ainda em 2020 é de crescimento no PIB de 1%. Se confirmada, a taxa é decerto bem abaixo do crescimento médio dos últimos anos trinta anos da economia chinesa. Ainda conforme os dados do Fundo, as estimativas são de que a atividade econômica nos Estados Unidos contrairá cerca de 8%, enquanto que, na Índia, a previsão é de -4,5% do PIB para 2020. Por sua vez, o México será o país mais prejudicado dentre os abordados nesta edição, com retração estimada em 10,5% - pior previsão dentre todos os países da América Latina.



Por outro lado, a expectativa do ano de 2021 é de leve, porém não instantânea, recuperação: 4,5% para os Estados Unidos, 6% para a Índia e 3,3% para o México. Destaca-se novamente a conjuntura adversa da economia mexicana, cuja recuperação tem uma maior elo e dependência do cenário externo, além da alta conexão entre sua atividade e a dos EUA, podendo constituir um desafio ainda mais complexo em sua retomada.

## CORONAVÍRUS NO MUNDO



### EUA

A pandemia do coronavírus continua crescer e muitos estados tiveram números recordes, com novos picos de contaminação. Apesar disso, todos os estados já iniciaram processo de reabertura até 25 de junho, ainda que seguindo diferentes graus de abertura e de restrições.

### PRODUÇÃO

No relatório de junho, o FMI apontou a estimativa de uma retração de 8% no PIB americano. Em abril, havia previsto um saldo fiscal (em % do PIB) de -8,4% em 2020 e -3,7% em 2021, mas no relatório de junho, o saldo em 2020 é de -23,8% e em 2021 de -12,4%. Já a dívida bruta (em % do PIB) no relatório de abril era 10,4% em 2020 e 14,2% em 2021. Já atualmente, a expectativa da dívida bruta para 2020 é 141,4% e 146,1% em 2021.

### EMPREGO

Milhões de americanos continuam solicitando o seguro desemprego nos Estados Unidos. Entretanto, já fazem doze semanas seguidas que o número de aplicações têm caído. A redução das solicitações pode ter sido ocasionada pela reabertura econômica ao final deste mês. Antes da pandemia, o maior número de solicitações em uma semana havia sido em outubro de 1982.

O grupo de pesquisa econômica Greenleaf Trust afirma que muitos dos empregos perdidos têm causas estruturais, isto é, a pandemia acelerou tendências pré-existentes. A principal causa seria a mudança das compras para

o formato online, ocasionando desemprego no varejo. Além do baixo preço do petróleo, que gerou dificuldades para a indústria pesada. Em abril, a taxa de desemprego nos EUA era de 14,7% e, em maio, caiu para 13,3%. David Shulman, economista sênior da UCLA, afirma que, no final do ano, a taxa de desemprego americana será de 10%.

### MEDIDAS ECONÔMICAS GERAIS

Sobre o programa de empréstimos do governo de 659 bilhões de dólares para ajudar as empresas na pandemia, Shulam ainda ressalta que, apesar do programa de proteção para folha de pagamento, muitos negócios pequenos irão falir e milhões de empregos em restaurantes e serviços vão desaparecer. No dia 25 de junho, o FED<sup>4</sup> com o objetivo de fortalecer os bancos para que continuassem emprestando, restringiu temporariamente os pagamentos dos acionistas para os maiores bancos, impedindo-os de comprar suas próprias ações ou aumentar o pagamento de dividendos no terceiro semestre.



### ÍNDIA

Em abril, iniciou-se um processo de relaxamento das medidas de distanciamento social. Argumenta-se que a

4 Federal Reserve, o banco central americano.



## CORONAVÍRUS NO MUNDO

instauração do *lockdown* de forma imediata e sem planejamento levou a um elevado impacto econômico nos domicílios. Dado esse cenário, o governo indiano indicou um aumento do relaxamento que, contudo, foi seguido de um incremento significativo no número de mortes relacionadas à pandemia. Segundo o Financial Times, os crematórios/cemitérios estão com dificuldade de comportar os mortos.

### PRODUÇÃO

No primeiro trimestre, a Índia cresceu 3,1%, menor resultado em onze anos, segundo dados oficiais. Além disso, as expectativas do FMI estimam uma contração de 4,5% na sua economia (uma reversão da antiga previsão adotada de crescimento de 2% para 2020). A desaceleração no primeiro trimestre, segundo estimativas, deixou quase metade da população na pobreza.

### EMPREGO

Conforme o Centro de Monitoramento da Economia Indiana (CMIE), com a reabertura no final de junho a taxa de desemprego retornou aos níveis pré-bloqueio das atividades (8,5% de desempregados). O pico foi alcançado na primeira semana de maio, quando chegou até 27,1%. Essa queda no desemprego se intensificou nas três semanas posteriores, caindo para 17,5% no final de maio e, em seguida, para os 8,5% atuais. Tal diminuição teria sido influenciada principalmente pela zona rural através do Programa de Garantia de Emprego Rural. O Centro salienta também que a taxa de desemprego no meio rural está até menor que o período anterior ao bloqueio.

### MEDIDAS ECONÔMICAS GERAIS

O governo indiano anunciou desde março um pacote de estímulos avaliado em aproximadamente 0,8% do PIB com transferência de renda e de produtos básicos (alimentos e gás de cozinha, auxílio para desempregados, entre outros). Em maio, o Ministro das Finanças anunciou novas medidas direcionadas às empresas (cerca de 2,7% do PIB) visando o apoio às famílias pobres, migrantes e agricultores, bem como apoiar ao setor agrícola. Para as empresas, foram implementados pacotes de apoio para micro, pequenas e médias empresas por meio de injeção de liquidez em empréstimos.



## MÉXICO

O governo mexicano anunciou em meados de maio o plano para retomar as atividades econômicas, incluindo um sistema de cores para os estados, representando a extensão das atividades permitidas. Até junho, cerca de metade dos estados ainda está na categoria vermelha com restrições máximas.

### PRODUÇÃO

O PIB mexicano sofreu uma contração de 1,2% no primeiro trimestre, sua pior queda em quase 11 anos. Ademais, conforme o FMI, o México será um dos países mais afetados pela pandemia e estima que sua economia reduzirá 10,5% em 2020. O Instituto Nacional de Estatística e Geografia (Inegi) registrou em abril uma queda de 19,67% na atividade econômica. No resultado mensal, se observou que dois dos três setores da economia mexicana apresentaram queda no quarto mês do ano. Quando comparado a abril do ano passado o setor industrial e o setor terciário registraram quedas de 29,63% e 16,05%, respectivamente. Enquanto isso, o setor agrícola cresceu 2,43%.

### EMPREGO

O presidente mexicano estimou que ao final de julho seriam perdidos até 130 mil empregos formais, somando um total de pouco mais de 1 milhão de postos de trabalho destruídos durante a pandemia do novo coronavírus. Segundo o BBVA, existem cerca de 600 mil empregadores no setor formal e informal, em que há uma ele-

## CORONAVÍRUS NO MUNDO

vada incerteza de poder reativar suas atividades devido a pandemia do coronavírus. Estima-se que em torno de 20 mil empresas formais e informais tenham encerrado suas operações.

### MEDIDAS ECONÔMICAS GERAIS

O governo implementou medidas econômicas que já somam 1,2% do PIB, sendo destinadas à saúde, apoio às famílias e empresas, além de empréstimos para trabalhadores formais e desempregados.

Em abril, o presidente anunciou medidas de austeridade, incluindo a realocação de gastos não prioritários para itens prioritários. No fim de maio, o diretor do Centro de Pesquisa e Ensino Econômico (CIDE), um dos melhores centros de Educação Superior no país, informou que a instituição entrará em "economia de guerra" para cumprir instruções do Ministério das Finanças. Segundo o CIDE, reduzirão em 75% suas despesas operacionais pelo resto do ano, assim como outros centros, secretarias e dependências, que estarão com operação mínima.

## FONTES

<https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200626.pdf>

<https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/06/24/fmi-reduz-previsao-de-crescimento-do-brasil-de-53-pontos-percentuais-para-91-em-2020.ghtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/fmi-reduz-expectativa-preve-recessao-mais-profunda-e-contracao-de-49-na-producao-global-em-2020.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/investimentos-diretos-no-pais-despenca-68-em-maio.shtml>

<https://valor.globo.com/legislacao/noticia/2020/06/26/mp-936-pode-livrar-empresas-de-autuacoes-bilionarias-sobre-plr.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/coluna/credito-comeca-a-chegar-as-microempresas.ghtml>

<https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/06/26/estoque-de-credito-no-sistema-financeiro-sobe-03percent-em-maio-para-r-36-tri.ghtml>

<https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2020/06/26/pesquisa-mostra-que-71percent-dos-brasileiros-perderam-renda-e-52percent-sao-a-favor-de-manifestacoes-pro-democracia.ghtml>

<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/06/12/com-lockdown-insustentavel-india-reabre-em-meio-a-disparada-de-casos-e-temores-de-bomba-relogio.ghtml>

<https://timesofindia.indiatimes.com/business/india-business/cmie-unemployment-rate-back-to-pre-lockdown-level-of-8-5/articleshow/76540727.cms>

<https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Policy-Responses-to-COVID-19>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/05/29/pib-da-ndia-cresce-31-pontos-percentuais-no-primeiro-trimestre.ghtml>

<https://www.moneytimes.com.br/exportacoes-records-de-acucar-da-india-devem-impactar-mercado/>

<https://www.bloomberg.com/opinion/articles/2020-06-26/india-s-investment-crisis-exacerbates-covid-19-gdp-slowdown>

<https://valor.globo.com/opiniao/coluna/o-falso-risco-fiscal-do-auxilio-emergencial.ghtml>

<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2020/06/25/auxilio-emergencial-bolsonaro-fala-em-mais-3-parcelas-de-500-400-e-300.htm>

<https://blogdoibre.fgv.br/posts/auxilio-emergencial-faz-pobreza-cair-em-plena-pandemia>

<https://www.ndtv.com/business/covid-19-impact-on-economy-news-indias-gdp-to-contract-5-3-in-2020-21-bounce-back-next-year-2251434>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/06/bolsonaro-diz-que-auxilio-emergencial-tera-mais-tres-parcelas-de-r-500-r-400-e-r-300.shtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/06/15/crises-em-serie-e-covid-elevam-o-desemprego-entre-os-jovens.ghtml>

<https://valor.globo.com/eu-e/noticia/2020/06/26/pesquisa-mostra-que-71percent-dos-brasileiros-perderam-renda-e-52percent-sao-a-favor-de-manifestacoes-pro-democracia.ghtml>

<https://www.elfinanciero.com.mx/economia/estan-en-riesgo-600-mil-empresas-por-crisis>

<https://www.elfinanciero.com.mx/economia/actividad-economica-desciende-19-67-en-abril-es-su-peor-caida-historica>

<https://www.forbes.com.mx/economia-se-perderan-hasta-130000-empleos-formales-en-junio-preve-amlo/>

<https://www.elfinanciero.com.mx/economia/fmi-hunde-pronostico-de-economia-de-mexico-en-2020-proyecta-caida-de-10-5>

<https://www.imf.org/en/Topics/imf-and-covid19/Policy-Responses-to-COVID-19>

<https://www.elfinanciero.com.mx/nacional/cide-tendra-semester-virtual-y-recortara-75-de-su-presupuesto-de-gasto-operativo-de-este-ano>

<https://www.cide.edu/nosotros/que-es-el-cide/>

<https://www.nytimes.com/2020/06/25/business/economy/fed-dividend-buyback-limits.html?login=email&auth=login-email>

<https://nypost.com/2020/06/26/us-economy-may-not-recover-from-coronavirus-until-2023/>

<https://www.imf.org/en/Publications/WEO/Issues/2020/06/24/WEOUpdateJune2020>

## REALIZAÇÃO

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Sistema FIEC)

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)  
Presidente — José Ricardo Montenegro Cavalcante

Serviço Social da Indústria — Departamento Regional do Ceará (SESI-CE)  
Superintendente Regional — Veridiana Grotti de Soárez

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — Departamento Regional do Ceará (SENAI-CE)  
Diretor Regional — Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi (IEL) — Departamento Regional do Ceará (IEL-CE)  
Superintendente — Danadette Andrade Nunes

Observatório da Indústria  
Líder — José Sampaio de Souza Filho  
Gerente — Guilherme Muchale de Araújo

## EXECUÇÃO

Observatório da Indústria

## EQUIPE TÉCNICA E DE PROJETOS

Aline Campelo Valente

Amanda de Sousa Oliveira

Byanca Pinheiro Augusto

Camilla do Nascimento Santos

Carlos César de Oliveira Lacerda

Cloves Anderson Mendes Pinho

David Guimaraes

Eduarda F. Lustosa de Mendonça

Edvânia Rodrigues Brilhante

Gabriel Vidal Gaspar

Guilherme Muchale de Araújo

Índira Ponte Ribeiro

João Francisco Arrais Vago

Josânia Freitas da Cunha

Julyene Lopes Figueiredo

Laila Suelen Teles Silva

Laís Marques Moreira

Larah Verena Sales Moraes

Leilamara do Nascimento Andrade

Leticia Alves Vital Cavalcante

Mariana Costa Biermann

Pamella Maria Nogueira Moreira Silva

Paola Renata da Silva Fernandes

Paulo Reinério de Araújo C. Junior

Pietro de Oliveira Esteves

Priscila Caracas Vieira de Sousa